



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

AS MANIFESTAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA OBRA “VIDAS SECAS”, DE GRACILIANO RAMOS

Jakeline Francisca da Silva (1); Francisca Luana Abrantes de Castro (1) Rosangela Vieira (4)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) jake-jc@hotmail.com,
luana_abrantes@hotmail.com, rosangelaveafs@yahoo.com.*

Resumo: O trabalho, aqui apresentado, tem como tema “As manifestações lingüísticas na obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos. A presente proposta visa a partir de uma perspectiva sociolinguística e bibliográfica, o estudo e a análise das variações lingüísticas dentro da obra. Apontando assim, as relações entre língua e sociedade que podem ser percebidas no decorrer da narrativa. Além disso, o trabalho em questão tem como objetivo principal, abordar o preconceito lingüístico a partir da obra estudada. Mostrando assim, a linguagem coloquial utilizada pelos personagens e as múltiplas manifestações que a língua apresenta. Para embasar o trabalho a seguir, utilizamos os seguintes teóricos: CESARIO (2009), CRISTÓVÃO (1986), CUNHA (1975/1985). Enfim, a obra em questão é uma oportunidade de mostrar as diversas variações lingüísticas que a nossa língua apresenta e também, uma forma de quebrar todos os tipos de preconceito que giram em torno da língua, pois a mesma é uma manifestação subjetiva, social e identitária, portanto, não pode ser alvo de preconceito.

Palavras-Chave: Ensino de Língua Portuguesa, Manifestações Lingüísticas, Vidas Secas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “As manifestações lingüísticas na obra “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos”. O trabalho em questão visa a partir de uma pesquisa sociolinguística e bibliográfica abordar as manifestações lingüísticas, a qual, a obra apresenta. Analisando dessa forma, a narrativa, sobre dois véis. O primeiro, tomando a obra “*Vidas Secas*”, como documento lingüístico. E o segundo, buscando auxílio na sociolinguística para se fazer uma interpretação crítica da obra em questão.

Vidas Secas é uma obra pertencente à segunda fase modernista, publicada em 1938. A obra narra à história de uma família de retirantes sertanejos, que vive em busca de uma vida melhor, de uma vida digna. Todavia, ao lermos a devida história, iremos perceber o quanto essa família é castigada não só pela seca, mas também, pelo abuso do poder.

Os personagens principais dessa obra são: Fabiano, Sinhá Vitória, os dois filhos, a cachorra, mais conhecida como Baleia e também, um papagaio, a qual acaba morrendo. Por não ter o que comer, a família de retirantes acaba matando o papagaio para se alimentar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A história narra à vida dessa família em meio à seca e que, em tempos e tempos, quando a situação começa a se agravar, eles começam a se deslocar, emigrar para outros lugares em busca de sua sobrevivência.

A pesquisa foi realizada em uma turma de 9ºano, da escola Centro de Educação Especial Integrada Geny Ferreira.

Enfim, o presente trabalho visa a partir do estudo e da análise de **Vidas Secas**, mostrar que não existem línguas melhores, nem piores, pois o que existem são variedades linguísticas que tornam as línguas singulares e características dos povos que as usam para comunicação e que na verdade, já nascemos com uma gramática internalizada, por isso, devemos acabar com esse preconceito linguístico em relação aos diversos modos de falar de um povo.

METODOLOGIA

A pesquisa “As Manifestações Linguísticas na obra “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos foi realizada através de estudos bibliográficos a respeito das variações linguísticas dentro da obra em questão e também, a partir de discussão dirigida e análises da seleção de alguns fragmentos do romance para assim, identificarmos as variações linguísticas que a dada obra apresenta.

O campo da pesquisa foi Literatura e Língua constituídos por sujeitos discentes do 9º ano, da escola “Centro de Educação Especial Integrada Geny Ferreira”. O corpus da pesquisa foi o romance em questão. A fase interventiva ocorreu por meio de leitura de teóricos, debates e questionamentos. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas leituras da obra em sala, para assim, analisarmos, aliarmos à teoria e assim, mostrarmos a partir de alguns recortes dos capítulos da obra, as manifestações linguísticas que a dada obra apresenta como podemos ver na foto a seguir.

Figura I – Alunos lendo a obra “Vidas Secas”



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Manifestações Linguísticas na obra “*Vidas Secas*”, de Graciliano Ramos

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações. (...) Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção. (CUNHA, 1975, p. 38)

Como sabemos, a sociolinguística é o ramo da linguística que estuda as manifestações verbais ocasionadas nas diferentes variedades de uma língua.

Sociolinguisticamente, uma língua se realiza segundo três variantes diferentes: geográfica, em que as variações se dão em nível regional; expressiva, em nível individual; e social, em nível grupal (Cunha & Cintra, 1985; Couthard, 1991; Pretti, 1987).

Ao falar em sociolinguística não podemos jamais, desconsiderar as diversas formas de falar de um povo, uma vez que ela busca entender todos os fatores que influenciam as variações linguísticas, que dependendo do contexto, a qual o ser está inserido, será expresso um dialeto diferente. E é justamente isso que percebemos na obra “*Vidas Secas*” através de fragmentos que demonstram a forma com que Fabiano- típico sertanejo, homem simples, sem escolaridade e que sofre muito por não ter



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimento, por não saber se expressar. Vítima do poder e da submissão, em alguns momentos da sua vida, Fabiano tentava imitar o senhor Tomás da bolandeira. Utilizando assim, algumas expressões. “O vocabulário dele era pequeno, mas em horas de comunicabilidade enriquecia-se com algumas expressões de seu Tomás da bolandeira”. (1977, p.09).

A fala de seu Tomás, personagem do romance, é referência para Fabiano, já que ele não tinha estudo, não sabia falar, era analfabeto. “Fabiano também não sabia falar. Às vezes largava nomes arrevesados, por embromação. Via perfeitamente que tudo era besteira” (1977, P. 16). Diferentemente, de Tomás, um homem que sempre estava lendo, como podemos perceber através do seguinte trecho: “Dos homens do sertão o mais arrasado era seu Tomás da bolandeira. Por quê? Só se era porque lia demais”. (1977, p.09).

Em outra passagem da narrativa, podemos perceber que Fabiano sabia que a fala das pessoas da cidade era diferente da que ele estava habituado a ouvir, a falar, pois ele utilizava uma linguagem simples, direta, mais seca e que cumpre com sua função comunicativa. “Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade” (Ramos, 1977, p. 21). De uma forma geral, pode-se dizer que, em Graciliano Ramos, tal relação se dá no sentido de que a linguagem humana é vista, antes, como um elemento de afirmação e construção do ser (Cristovão, 1986).

O próprio Fabiano se considerava um bruto, um homem que por não saber falar direito, era interpretado mal, motivo pelo qual, ele fora preso. “Era bruto, sim senhor, nunca havia aprendido, não sabia explicar-se. Estava preso por isso? Como era? Então mete-se um homem na cadeia porque ele não sabe falar direito? Que mal fazia a brutalidade dele? Vivia trabalhando como um escravo. Desentupia o bebedouro, consertava as cercas, curava os animais – aproveitara um casco de fazenda sem valor. Tudo em ordem, podiam ver. Tinha culpa de ser bruto? Quem tinha culpa? (1977, p.16).

A partir dos fragmentos citados acima podemos perceber que, “a história das línguas é inseparável da história da cultura e da sociedade” (CEZARIO & VOTRE, 2009, p.147). Por ter sido criado desde pequeno no campo, Fabiano, adquiriu o que chamamos de variação regional, ou seja, uma variação típica de pessoas do campo, da roça, do sertão.

Dessa forma, partindo do pressuposto de que o jeito de falar de uma pessoa revela a sua condição social, podemos inferir que Fabiano, pertence a uma camada social baixa, a uma camada sem prestígio.

Assim como muitos, Fabiano é um típico sertanejo que sofre por não ter acesso à cultura, por não saber se expressar, por não ter domínio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

da língua e por não saber se defender de forma clara, firme, acaba sendo vítima do poder, da opressão, como podemos perceber no seguinte fragmento “Fabiano marchou desorientado, entrou na cadeia, ouviu sem compreender uma acusação medonha e não se defendeu”. (Ramos, 1977, p. 32). Fabiano é nesse sentido, um homem desprovido de uma linguagem que cumpre com a função de tornar as pessoas cidadãs, de terem seus direitos garantidos diante da sociedade. Todavia, por não ter conhecimento, ser desprovido de cultura, acaba, portanto, destituído de qualquer poder.

Além disso, é interessante ressaltar que a precariedade linguística revela um importante processo utilizado por Graciliano: A desumanização, enfatizando dessa forma, a condição animalesca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra “Vidas Secas” retrata não só a condição do ser humano, vítima da seca, da fome, da opressão, mas também, do conhecimento, do domínio da língua, da palavra.

Fabiano, assim como muitos sertanejos, é um típico vaqueiro que não sabe se expressar, não domina a língua culta e por não dominar, acaba sendo vítima daqueles que detém a linguagem. Sendo, portanto, excluído dos seus reais direitos diante da sociedade. Passando a viver em profundo silêncio.

Na obra em questão, o poder, o silêncio e conseqüentemente, o preconceito faz parte dessa narrativa. Esse último, principalmente. De forma magistral, Fabiano fora preso pelo soldado Amarelo por não saber falar direito. Sendo dessa forma, vítima do preconceito linguístico.

Enfim, a obra, aqui abordada, foi apenas um aparato para mostrar que a nossa língua apresenta várias manifestações linguísticas e que essas variações representam a identidade de um povo e seus papéis sociais. E que não compete a julgamentos, pois são essas variações que tornam as línguas singulares e características das pessoas que as usam.

REFERÊNCIAS

CEZARIO, Maria Maura & VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: **Manual de Linguística**.

MARTELOTTA, Mario Eduardo (Ed.). São Paulo: Editora Contexto, 2009.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CRISTÓVÃO, Fernando. Graciliano Ramos: Estrutura e Valores de um Modo de Narrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

_____ A política do idioma. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1975.

<http://www.mdgjoseluzgori.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/19/1430/79/arquivos/File/Vidas-Secas.pdf>. Site acessado em: 01/07/2016.